

---

# **INDICADORES IBGE**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL**

**SETEMBRO / 98**

**16/11/98**

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento  
Paulo de Tarso Almeida Paiva

FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE  
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

#### ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

#### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Silvio Sales

#### EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho  
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Rio de Janeiro.....	28
São Paulo.....	29
Região Sul.....	30
Paraná.....	31
Santa Catarina.....	32
Rio Grande do Sul.....	33



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais do setor industrial mostram no confronto setembro 98/setembro 97 redução na atividade produtiva em oito das onze áreas investigadas. As quedas na produção foram mais intensas em Pernambuco (-19,4%), em razão do comportamento negativo do setor álcool-açucareiro, o que afetou o desempenho de produtos alimentares (-46,0%) e químico (-24,8%), e em São Paulo (-8,2%), onde a queda esteve fortemente influenciada pela performance do ramo de material de transporte (-19,7%), que reflete o recuo na produção da indústria automobilística. Com retrações superiores à média brasileira (-6,0%) figuram, ainda, Santa Catarina (-6,7%) e Minas Gerais (-6,6%). Os demais locais com taxas negativas são: região Sul (-4,5%), Nordeste (-3,4%), Rio Grande do Sul (-3,2%) e Paraná (-1,5%). A indústria do Rio de Janeiro (5,7%) revela a melhor marca entre as áreas investigadas refletindo, sobretudo, a manutenção da trajetória favorável da extrativa mineral (19,1%). Em seguida situa-se a Bahia, onde a expansão de 4,8% foi sustentada, basicamente, pelo desempenho do setor químico (11,6%). No Ceará o acréscimo foi de 0,3%.

Em bases trimestrais observa-se uma desaceleração no ritmo produtivo em cinco locais pesquisados na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano (tabela 2). Com as maiores perdas entre os dois períodos situam-se as indústrias de Pernambuco (de 6,5% para -7,1%) e de Minas Gerais (de 1,5% para -4,6%). Entre os que exibem ganho destaca-se o Ceará, que passa de uma redução de 0,7% no segundo trimestre para um crescimento de 8,5% no terceiro.

No indicador acumulado no ano a indústria da Bahia, com aumento de 7,1%, permanece na liderança do desempenho regional, vindo a seguir a do Rio de Janeiro (4,9%). Com taxas positivas situam-se, também, a região Nordeste (3,4%), Ceará (1,1%) e Paraná (0,6%). Com quedas superiores à observada pelo total do país (-1,5%) figuram Rio Grande do Sul (-4,8%), região Sul (-3,2%), Santa Catarina (-2,3%) e Pernambuco (-1,9%). Em Minas Gerais a redução chegou a 1,3% e em São Paulo a 1,2%.

A produção industrial da **região Nordeste** apresenta, em setembro, queda de 3,4% no confronto com igual mês do ano passado, sendo este o

primeiro resultado negativo desde março último. Nos demais indicadores permanece o quadro de taxas positivas: 3,4% no acumulado do ano e 3,7% nos últimos doze meses.

A redução de 3,4% observada no comparativo setembro 98/setembro 97 está fortemente influenciada pelo fraco desempenho da indústria alimentar, onde a queda de 31,5% reflete, sobretudo, o efeito base de comparação: o patamar de produção em setembro do ano passado foi bastante elevado devido a grande disponibilidade de matéria-prima para a fabricação de açúcar. Entre os oito setores com expansão na produção, minerais não metálicos (20,0%) destaca-se com o maior impacto positivo, refletindo o aumento nos itens estacas, postes e vigas de concreto e cimento comum, o que sinaliza o prosseguimento de bons resultados na área da construção civil.

Em bases trimestrais verifica-se um ligeiro desaquecimento da atividade fabril entre o segundo (4,8%) e o terceiro (3,6%) trimestres deste ano. Este movimento de perda está presente em oito dos quinze ramos investigados, sendo mais intenso em material elétrico e de comunicações, que passa de 19,0% no segundo trimestre para 6,5% no terceiro, e em bebidas (de 4,0% para -4,9%).

No indicador acumulado no ano, acréscimo de 3,4%, os maiores destaques em termos de contribuição positiva ficam por conta da química (8,1%) e de minerais não metálicos (21,4%), puxados pela maior produção de fibras de poliéster e pelo já mencionado aquecimento na atividade de construção civil. Em contrapartida, as maiores influências negativas são exercidas por produtos alimentares (-8,8%) e têxtil (-12,6%) pressionadas pelo declínio nos itens açúcar cristal e algodão em pluma.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma desaceleração no ritmo produtivo entre agosto (4,7%) e setembro (3,7%). Neste último mês sobressaem com as maiores variações positivas os ramos de vestuário (18,3%) e de minerais não metálicos (18,0%) e com as quedas mais intensas fumo (-55,1%) e têxtil (-14,8%).

Em setembro, a atividade industrial do **Ceará** se expandiu 0,3% frente a igual mês do ano passado. Este resultado, apesar de modesto, supera o registrado tanto pela região Nordeste (-3,4%) como pela média brasileira



(-6,0%). O indicador acumulado no ano aponta aumento de 1,1% e o dos últimos doze meses de 0,7%.

Na formação da taxa global de 0,3% observada no confronto com setembro do ano passado destacam-se, com os maiores impactos positivos, as indústrias metalúrgica (94,7%), de minerais não metálicos (55,7%) e de material elétrico e de comunicações (62,2%), impulsionadas pelos acréscimos nos itens latas metálicas para embalagem, postes de concreto, e transformadores de mais de 5 a 500 KVA. Já entre os ramos que reduzem a produção vestuário (-26,9%) e produtos alimentares (-14,0%) são os que mais pressionam, de forma negativa, o resultado global influenciados, principalmente, pelo recuo na fabricação de blusões e camisas esporte para homens e no beneficiamento de castanha de caju, respectivamente. Esses resultados demonstram que prossegue a disparidade no ritmo de crescimento dos diferentes ramos industriais cearenses.

No corte trimestral verifica-se, este ano, um movimento de aceleração no ritmo produtivo do Estado, sendo mais acentuado na passagem do segundo (-0,7%) para o terceiro trimestre (8,5%). Para este comportamento positivo contribuíram cinco dos doze ramos investigados, com destaque para os avanços assinalados na metalúrgica, que passa de 47,9% no segundo trimestre para 89,4% no terceiro, e material elétrico e de comunicações (de 44,5% para 59,3%).

No indicador acumulado no ano, os aumentos registrados pelos ramos metalúrgico (71,6%), de minerais não metálicos (38,9%) e de material elétrico e de comunicações (45,0%) foram determinantes na composição do resultado global de 1,1%, enquanto as indústrias de vestuário (-24,3%) e têxtil (-7,3%), em função dos declínios na produção de blusões e camisas esporte para homens e de fios e tecidos cru de algodão, continuam exercendo os maiores impactos negativos.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra expansão em sete segmentos industriais destacando-se, também neste confronto, metalúrgica (65,1%), minerais não metálicos (33,1%) e material elétrico e de comunicações (28,8%). Com as maiores quedas situam-se perfumaria, sabões e velas (-23,4%) e bebidas (-20,7%).

A indústria de **Pernambuco** revela, em setembro, redução de 19,4% frente a igual mês do ano passado, sendo esta a pior marca entre as áreas investigadas. Com este fraco desempenho os resultados dos demais indicadores sofrem significativa redução em relação aos obtidos em agosto: o acumulado do ano atinge recuo de 1,9% e o dos últimos doze meses mostra expansão de 1,1%.

A forte redução observada no confronto setembro 98/setembro 97, queda de 19,4%, reflete fundamentalmente o decréscimo na produção da indústria alimentar (-46,0%). O fraco desempenho deste setor está associado à maior disponibilidade de matéria-prima para a fabricação de açúcar demerara e refinado, ocorrida em setembro do ano passado. Este fator também explica a queda pronunciada na indústria química, cuja retração de 24,8% foi puxada por álcool hidratado. Outro setor com impacto negativo importante é o têxtil (-40,5%), refletindo o recuo na produção de tecidos de malha. Entre os oito ramos com expansão, os maiores impactos na formação da taxa global ficam por conta de vestuário (25,1%) e material elétrico e de comunicações (15,0%), com destaque para os itens blusões e camisas esporte para homens e pilhas secas.

Com o fraco resultado deste mês o movimento de melhora no ritmo produtivo do Estado assinalado na passagem do primeiro (-3,9%) para o segundo trimestre (6,5%) é revertido, com a indústria apontando retração de 7,1% neste terceiro trimestre. Este comportamento desfavorável está presente em oito segmentos industriais, sendo mais intenso em produtos alimentares, que passa de 5,0% no segundo trimestre para -21,8% no terceiro, têxtil (de -6,3% para -37,2%) e minerais não metálicos (de 25,1% para -6,0%).

O indicador acumulado, que fechou o ano passado com aumento de 2,1%, chega no período janeiro-setembro com redução de 1,9%. Também neste confronto os setores têxtil (-23,8%), produtos alimentares (-6,7%) e químico (-9,7%) são os que mais pressionam negativamente o resultado global, e vestuário (24,6%) o que exerce o maior impacto positivo.

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, se reduz sensivelmente entre agosto (3,3%) e setembro (1,1%). Com este movimento de

desaceleração figuram oito dos quatorze segmentos investigados. Com as maiores perdas entre um mês e o outro situam-se perfumaria, sabões e velas, que passa de 29,7% em agosto para 25,2% em setembro, e produtos alimentares (de 15,0% para 8,4%).

A atividade industrial na **Bahia** permanece, em setembro, revelando expansão no confronto com igual mês do ano passado, ao avançar 4,8%. Nos demais indicadores as taxas também são positivas: 7,1% no acumulado do ano e 6,0% nos últimos doze meses. Nas duas últimas comparações a indústria do Estado registra as melhores marcas entre as áreas investigadas.

A ampliação de 4,8% observada no comparativo setembro 98/setembro 97 foi sustentada pelo desempenho favorável da indústria química, onde a expansão de 11,6% está bastante influenciada pelo aumento na produção de derivados de petróleo. Com a segunda maior influência positiva figura a metalúrgica (16,7%), impulsionada pelo acréscimo no item eletrodos de grafita para fornos industriais. Entre os sete ramos com queda, a de maior impacto negativo é exercida por produtos alimentares (-23,0%), pressionada pela redução em massas e concentrados de tomate.

No fechamento do terceiro trimestre a indústria baiana amplia sua produção em 6,2%, mostrando, assim, uma melhora frente ao resultado do trimestre anterior (4,2%). Este comportamento é fruto do avanço observado na maior parte (oito) dos doze segmentos investigados, com destaque para os ganhos assinalados em borracha, que passa de -10,1% no segundo trimestre para 22,5% no terceiro, e metalúrgica (de -2,1% para 23,6%).

No indicador acumulado no ano, a expansão de 7,1% resulta de desempenhos positivos em apenas quatro ramos investigados, sendo fortemente influenciado pelo expressivo aumento verificado no principal setor industrial do Estado, o químico, onde a expansão de 12,2% foi motivada, sobretudo, pelo acréscimo na produção de derivados de petróleo. Em contraste, a indústria têxtil, com redução de 48,6%, figura com o principal impacto negativo influenciada, principalmente, pela queda na produção de tecidos impermeáveis.

O indicador acumulado nos últimos doze meses se mantém estável entre agosto (6,1%) e setembro (6,0%). Com as maiores variações positivas este

mês estão minerais não metálicos (22,8%) e matérias plásticas (15,8%), e com as quedas mais agudas têxtil (-51,3%) e perfumaria, sabões e velas (-17,7%).

Repetindo a performance negativa dos últimos três meses, a **produção industrial mineira**, não consegue reagir ao efeito da alta dos juros sobre seu parque industrial. A produção em bases mensais mostra desde junho taxas negativas, atingindo em setembro a sua pior marca, -6,6% em relação a igual mês do ano anterior. No confronto acumulado janeiro-setembro, a queda fica em 1,3% e nos últimos dozes a produção mostra um quadro de estabilidade (0,0%).

A produção industrial mineira cai 6,6% em setembro, em relação a igual mês do ano passado, no mais baixo desempenho do ano nesta comparação. O setor extrativo mineral, com 1,9% de expansão, já não atua com o mesmo ímpeto do primeiro semestre. Praticamente duas indústrias de peso no Estado contribuíram de forma decisiva para explicar o mau resultado de setembro: a de material de transporte, com queda de 32,4%, refletindo em maior medida a retração da produção automobilística, e a metalúrgica caindo 9,4%, também o seu pior resultado neste ano. Quanto a este último segmento, vale ressaltar que o complexo siderúrgico mineiro vem sendo prejudicado também pela retração da demanda mundial de aço, razão do excesso de oferta dos Estados Unidos e do mercado europeu, além de sofrer os efeitos da redução da produção automobilística. Além destes gêneros, a química (-6,0%), puxada pela queda na produção de óleo diesel e óleo combustível, e vestuário (-22,4%), dado o recuo da produção de sandálias e sapatos, explicam a maior parte da taxa de setembro. Num sentido oposto, vale a pena comentar o excelente desempenho da indústria de produtos alimentares, que cresce 14,1% neste mês, e apoia esse crescimento na performance da fabricação de molhos preparados e café torrado e moído.

Pelo confronto entre trimestres, observa-se que o parque fabril mineiro obteve no trimestre julho-setembro, em comparação a igual período do ano anterior, seu pior resultado (-4,6%) no ano, já que no primeiro trimestre (-0,6%) e no período seguinte (1,5%) os números foram mais favoráveis. Estão entre os segmentos que mais influíram no resultado do terceiro trimestre, material de transporte (-27,6%) e metalúrgica (-6,3%).

De janeiro a setembro, a produção acumulada recua 1,3% e também emite sinais de perda ritmo. Este novo rumo tomado pela indústria mineira é reflexo da retração da produção da indústria de material de transporte, que já acumula um decréscimo de 21,5% face ao momento vivido pela indústria automobilística. Outra área que vem determinando a ampliação do ritmo de queda da produção é metalúrgica, que já acumula 2,7% de queda, fruto do baixo desempenho dos produtos bobinas e chapas de aço. Outros segmentos que vêm afetando o ritmo da indústria são os de vestuário (-23,4%) e têxtil (-5,3%).

No acumulado dos últimos doze meses terminados em setembro, a produção mineira não cresceu (0,0%). Os segmentos de material de transporte, com queda de 15,0%, e metalúrgica (-2,1%) aceleram a perda de velocidade da indústria nesta comparação. De modo contrário, a indústria alimentar atinge 15,1% de expansão, sustentando um movimento positivo desde o início do ano.

Os indicadores da produção industrial do **Rio de Janeiro** mostram, em setembro, resultados positivos nas principais comparações. No mensal, com base no mesmo mês do ano passado, a produção cresce 5,7%. No confronto acumulado no ano a indústria há um avanço de 4,9% e nos últimos doze meses de 2,7%. Em bases trimestrais o desempenho julho-setembro também é positivo (7,9%).

Com crescimento de 5,7% em relação a setembro do ano passado, a indústria fluminense concentra ainda mais seu desempenho no comportamento da extração de petróleo e gás. Enquanto em agosto, nove segmentos industriais apontavam decréscimos na produção, em setembro esse número sobe para onze. O resultado da indústria geral, este mês, continua sendo explicado pelo setor extrativo mineral (19,1%), cujo desempenho atribui-se ao ritmo acelerado da exploração de petróleo e gás natural no norte do Estado. Por outro lado, a indústria de transformação volta a recuar (-2,1%), o que é explicado pela metalúrgica que cai 3,6%, refletindo a queda da produção em bobinas e chapas de aço; matérias plásticas (-15,7%), como resultado da menor produção de sacos e sacolas de material plástico; farmacêutica (-9,4%), decorrente da queda em antibióticos e antiinflamatórios; minerais não metálicos (-10,7%), pelo recuo da produção

em copos de vidro e cimento de alto forno; e material de transporte (-23,7%), refletindo o recuo na construção naval e na produção de caminhões leves.

Na análise em bases trimestrais, o período julho-setembro, com 7,9% de crescimento, exibe a melhor marca deste ano. Em abril-junho (5,6%) a indústria fluminense já apresentava bom resultado neste tipo de confronto aproveitando-se da recuperação da indústria de transformação, que crescia 1,3%, e da ótima performance da extrativa mineral (12,3%). Já no terceiro trimestre o setor extrativo melhora ainda mais seu desempenho, atingindo expansão de 19,4% em função do aumento da produção de petróleo e gás natural, e a indústria de transformação mostra uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento (0,9%).

No confronto acumulado em janeiro-setembro a produção industrial se eleva 4,9%, sustentada pelo crescimento da extrativa mineral, com expansão de 13,9%. Quanto à indústria de transformação (-0,8%) ainda se configura performance negativa. O setor de material de transporte (-21,9%), seguido por têxtil (-16,5%), metalúrgica (-2,0%), matérias plásticas (-7,8%) e farmacêutica (-8,1%), exercem as maiores influências negativas.

Nos últimos dozes, ainda apoiada pelos resultados da extrativa mineral (10,7%), a produção industrial fluminense avança 2,7% até setembro contrastando com a queda de 2,3% na indústria de transformação onde material de transporte, com recuo de 25,3%, é o principal responsável pelo resultado negativo. Em termos positivos, vale destacar o aumento da indústria de material elétrico, com 9,8%.

A produção industrial de **São Paulo** revela, em setembro, a segunda queda consecutiva no confronto com igual mês do ano passado, ao recuar 8,2%, sendo este o segundo pior resultado observado em nível regional. Nos demais indicadores as variações também são negativas: -1,2% no acumulado do ano e -0,3% nos últimos doze meses.

A queda de 8,2% se constitui na pior taxa mensal desde abril de 1996, e resulta de decréscimos, em nível setorial, praticamente generalizados: apenas farmacêutica (6,6%) e perfumaria, sabões e velas (0,7%) expandiram a produção no comparativo setembro 98/setembro 97. Os maiores impactos

negativos na formação do resultado global foram exercidos por material de transporte (-19,7%), metalúrgica (-11,6%) e material elétrico e de comunicações (-11,8%) pressionados pelo recuo na produção de automóveis, ferro e aço fundido em formas e peças e microcomputadores.

No corte trimestral, o movimento de desaceleração no ritmo produtivo se intensifica entre o segundo (0,3%) e o terceiro (-4,2%) trimestres. Com perdas entre os dois períodos situa-se a maior parte (doze) dos vinte ramos investigados, ficando as maiores por conta de material elétrico e de comunicações, que passa de 9,0% no segundo trimestre para -2,7% no terceiro, química (de 5,5% para -3,0%) e material de transporte (de -7,6% para -16,0%).

No que tange ao indicador acumulado no ano o quadro também é de taxas negativas na maioria (quatorze) dos segmentos pesquisados. Respondendo pela maior contribuição negativa no cômputo geral figura o setor de material de transporte (-10,1%), pressionado pela redução na indústria automobilística, bastante afetada pela elevação na taxa de juros. Entre os subsetores com expansão destaca-se a química (4,2%), puxada pela maior produção de derivados de petróleo.

Finalmente, no que se refere ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a queda de 0,3% expressa o primeiro resultado negativo desde janeiro de 1997. Os maiores decréscimos em setembro são observados em fumo (-37,2%), madeira (-12,5%) e têxtil (-10,9%), e os maiores aumentos em farmacêutica (8,6%), perfumaria, sabões e velas (5,6%) e produtos alimentares (5,6%).

Em setembro, a atividade industrial da **região Sul** continua revelando recuo no confronto com igual mês do ano passado (-4,5%). Com isso, os resultados para períodos mais abrangentes também permanecem negativos: -3,2% no acumulado do ano e -2,1% nos últimos doze meses.

No comparativo setembro 98/setembro 97, a queda de 4,5% reflete um quadro onde predominam taxas negativas: dezesseis dos dezenove segmentos investigados reduzem a produção. As retrações de maior impacto no cômputo geral foram exercidas por vestuário (-11,2%), que continua sendo pressionada pelo decréscimo em calçados de couro para senhoras, e produtos

alimentares (-2,8%) influenciada, em grande medida, pelo declínio na produção de arroz beneficiado. Em contraste, respondendo pela maior contribuição positiva figura a química (4,9%), em função do aumento em derivados de petróleo.

Em bases trimestrais há uma certa estabilidade no ritmo de queda entre o segundo (-5,4%) e o terceiro (-4,8%) trimestres. As maiores perdas entre os dois períodos são observadas em fumo, que passa de -14,7% no segundo trimestre para -69,8% no terceiro, material de transporte (de -0,3% para -7,9%) e madeira (de -2,4% para -9,1%). Vale lembrar que, no caso de fumo, o resultado do terceiro trimestre foi influenciado pela menor disponibilidade de matéria-prima para o beneficiamento de fumo em folha, decorrente da antecipação do término da safra este ano.

No indicador acumulado do ano (-3,2%) os maiores impactos negativos são exercidos por vestuário (-17,3%) e fumo (-25,8%), e o positivo por material elétrico e de comunicações (10,3%), onde se destaca o aumento na produção de terminais eletrônicos.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, se mantém em trajetória declinante, chegando em setembro com redução de -2,1%. Com as quedas mais agudas figuram fumo (-24,6%) e vestuário (-17,3%), e com os maiores aumentos material elétrico e de comunicações (10,4%) e perfumaria, sabões e velas (10,8%).

Em setembro, a **indústria paranaense** apresenta uma taxa de -1,5% na comparação com igual mês do ano passado, de 0,6% no acumulado do ano e de 0,0% nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro de 1997, os maiores responsáveis pelo resultado negativo são produtos alimentares (-5,3%) e química (-4,5%), devido ao recuo na fabricação de café e açúcar cristal, no primeiro, e de fertilizantes e álcool hidratado, no segundo gênero citado. Em oposição, observa-se as melhores performances em madeira (38,4%) e material elétrico e de comunicações (21,0%), devido à maior produção de caixas, caixotes e engradados de madeira e de terminais eletrônicos.

No que tange ao fechamento do trimestre julho-setembro, a taxa negativa de 1,6% é ligeiramente melhor do que a apresentada no trimestre



anterior (-4,3%), destacando-se os resultados de madeira (20,8%) e material elétrico e de comunicações (16,0%), em contraposição a borracha (-36,8%) e fumo (-25,8%).

Quanto ao índice acumulado, o resultado de 0,6% é influenciado positivamente por material elétrico e de comunicações (58,5%), seguido de madeira (13,4%). Nestes setores, terminais eletrônicos e caixas, caixotes e engradados de madeira foram os itens mais produzidos. Influenciando negativamente a taxa global, destacam-se química (-10,5%) e mecânica (-20,0%), em que a menor produção de fertilizantes e óleo diesel, na primeira, e freezers e refrigeradores domésticos elétricos, na segunda, respondem pelos recuos assinalados nestes gêneros.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses praticamente não se altera entre agosto (0,7%) e setembro (0,0%), destacando-se as lideranças de material elétrico e de comunicações (51,3%) e perfumaria, sabões e velas (16,6%), em oposição a couros e peles (-25,9%) e vestuário (-20,8%).

A **indústria catarinense** apresenta todos os indicadores para o mês de setembro negativos: -6,7% no índice mensal, -2,3% no acumulado do ano e -0,3% nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro do ano passado (-6,7%) contribuíram, negativamente, para a composição da taxa global madeira (-17,5%) e produtos alimentares (-4,7%), devido à menor produção de madeira serrada e esquadrias de madeira, no primeiro gênero, e açúcar refinado e rações para aves no último. Por outro lado, são verificados desempenhos positivos apenas em mecânica (2,4%) e vestuário (0,8%), em que se destacam, respectivamente, refrigeradores domésticos elétricos e compressores para refrigeração; e blusas, blusões e camisas esporte e sandálias e sapatos de couro para senhoras.

Em bases trimestrais, a taxa negativa de 4,5% é influenciada, principalmente, pela menor produção de fumo (-95,5%), química (-12,8%) e madeira (-12,6%). Por outro lado, os gêneros que lideram o crescimento no período são a metalúrgica (4,8%) e papel e papelão (3,1%).

No acumulado do ano (-2,3%), destacam-se os desempenhos negativos de fumo (-40,6%) e vestuário (-8,6%) em razão, principalmente, da queda na fabricação de fumo em folha beneficiado e camisetas e vestidos e costumes. Em contraste, assinala-se os bons desempenhos de metalúrgica (7,6%) e matérias plásticas (6,4%), destacando-se os itens ferro e aço fundido, tubos e canos de aço com costura; e mangueiras, canos e tubos de plástico e artigos de material plástico para uso doméstico.

Finalmente, no acumulado dos últimos doze meses (-0,3%), onze dos dezessete gêneros apresentam expansão, de forma que as contribuições positivas de maior peso àquela taxa são representadas por metalúrgica (12,6%) e mecânica (5,0%), devido à maior produção de ferro e aço fundido e compressores para refrigeração. As menores taxas de crescimento, estão, por sua vez, presentes em fumo (-40,6%) e vestuário (-10,4%).

Em setembro, a **indústria gaúcha** apresenta taxa de -3,2% no confronto com igual mês do ano passado, de -4,8% no acumulado do ano e de -3,5% nos últimos doze meses.

Em relação a setembro de 1997, a taxa de -3,2% é influenciada principalmente pela mecânica (-10,3%) e vestuário (-12,3%), pressionadas pelos recuos na produção de máquinas e equipamentos agrícolas e de calçados de couro para senhoras. Por outro lado, a química (14,8%) representa a contribuição positiva mais significativa, seguida por produtos alimentares (6,3%). Os produtos responsáveis pelo bom desempenho destes setores são, respectivamente, fertilizantes e óleo diesel, e farelo e óleo de soja.

No fechamento do trimestre julho-setembro (-6,2%), assinala-se as performances negativas mais expressivas de fumo (-71,3%), bebidas (-25,5%) e extrativa mineral (-19,9%), em contraposição à perfumaria, sabões e velas (12,5%) e minerais não metálicos (8,5%), que exibem os maiores aumentos.

No resultado global acumulado (-4,8%), observa-se que as maiores quedas, em nível setorial, estão presentes em vestuário (-19,8%) e fumo (-21,8%), devido à menor produção de calçados de couro para senhoras e de fumo em folha beneficiado. Por outro lado, química (5,8%) e mecânica (2,6%) exercem os maiores impactos positivos na formação da taxa global, com

destaque para os itens derivados de petróleo e máquinas e equipamentos agrícolas.

Completando a análise, a queda no índice acumulado nos últimos doze meses (-3,5%) deriva principalmente dos recuos verificados em vestuário (-19,4%), fumo (-21,3%) e bebidas (-19,4%), enquanto que a mecânica (7,0%) e a química (5,5%) apresentam as maiores expansões entre os gêneros no Estado.

TABELA 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
RESULTADOS REGIONAIS  
SETEMBRO/ 1998

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-3,4	3,4	3,7
CEARA	0,3	1,1	0,7
PERNAMBUCO	-19,4	-1,9	1,1
BAHIA	4,8	7,1	6,0
MINAS GERAIS	-6,6	-1,3	0,0
RIO DE JANEIRO	5,7	4,9	2,7
SÃO PAULO	-8,2	-1,2	-0,3
REGIÃO SUL	-4,5	-3,2	-2,1
PARANA	-1,5	0,6	0,0
SANTA CATARINA	-6,7	-2,3	-0,3
RIO GRANDE DO SUL	-3,2	-4,8	-3,5
BRASIL	-6,0	-1,5	-1,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

LOCAIS	1° TRI	2° TRI	3° TRI
NORDESTE	1,9	4,8	3,6
CEARÁ	-5,0	-0,7	8,5
PERNAMBUCO	-3,9	6,5	-7,1
BAHIA	11,1	4,2	6,2
MINAS GERAIS	-0,6	1,5	-4,6
RIO DE JANEIRO	1,1	5,6	7,9
SÃO PAULO	1,1	0,3	-4,2
REGIÃO SUL	1,4	-5,4	-4,8
PARANÁ	9,3	-4,3	-1,6
SANTA CATARINA	0,6	-2,4	-4,5
RIO GRANDE DO SUL	-1,8	-6,1	-6,2
BRASIL	-0,5	-0,9	-2,9

FONTE: IBGE/ DPE/  
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	120.86	0.02	99.75	-0.04
MINERAIS NÃO METALICOS	138.85	2.41	109.54	0.74	127.58	0.53
METALURGICA	171.58	3.45	97.22	-0.28	113.05	1.23
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	144.99	1.74	103.33	0.37	99.48	-0.01
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	97.32	-0.02	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	113.62	0.48	81.18	-0.11
BORRACHA	-	-	-	-	93.64	-0.02
COUROS E PELES	110.38	0.04	89.26	-0.20	-	-
QUIMICA	94.22	-0.14	90.34	-1.46	112.19	7.05
FARMACEUTICA	167.74	0.42	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80.32	-0.06	124.92	0.24	83.64	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.02	0.04	111.27	0.58	118.96	0.13
TEXTIL	92.74	-1.96	76.25	-2.19	51.39	-1.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	75.66	-4.25	124.60	1.38	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	99.18	-0.27	93.33	-1.65	92.62	-0.54
BEBIDAS	73.64	-0.37	100.98	0.04	94.10	-0.05
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	101.05	1.05	98.06	-1.94	107.07	7.07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua )

GENEROS	MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	109.48	0.62	113.85	5.39	99.05	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	104.58	0.30	99.29	-0.02	96.90	-0.12
METALURGICA	97.28	-0.90	97.96	-0.28	96.86	-0.38
MECANICA	-	-	-	-	103.13	0.34
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	118.12	0.66	111.32	0.45	102.03	0.22
MATERIAL DE TRANSPORTE	78.47	-2.32	78.08	-0.47	89.94	-1.28
MADEIRA	-	-	-	-	89.82	-0.05
MOBILIARIO	84.52	-0.17	-	-	89.72	-0.11
PAPEL E PAPELÃO	102.61	0.07	93.28	-0.07	98.87	-0.04
BORRACHA	-	-	105.10	0.05	93.13	-0.20
COUROS E PELES	67.60	-0.08	94.94	-0.01	85.05	-0.05
QUIMICA	96.35	-0.51	104.12	0.79	104.21	0.80
FARMACEUTICA	-	-	91.87	-0.24	105.26	0.13
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	103.58	0.01	98.45	-0.01	105.27	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	94.46	-0.05	92.23	-0.23	95.31	-0.12
TEXTIL	94.70	-0.24	83.48	-0.34	90.20	-0.46
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	76.59	-0.34	94.41	-0.16	93.61	-0.16
PRODUTOS ALIMENTARES	115.85	1.86	101.25	0.06	104.30	0.35
BEBIDAS	99.72	0.00	100.73	0.01	95.38	-0.05
FUMO	89.42	-0.22	-	-	59.94	-0.04
INDUSTRIA GERAL	98.69	-1.31	104.93	4.93	98.85	-1.16

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	78.94	-0.06	101.70	0.04	80.24	-0.07
MINERAIS NÃO METALICOS	95.59	-0.27	97.75	-0.13	105.38	0.09
METALURGICA	98.63	-0.04	107.59	0.62	100.50	0.04
MECANICA	80.04	-1.44	102.72	0.26	102.62	0.34
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	158.48	4.49	99.71	-0.02	86.51	-0.71
MATERIAL DE TRANSPORTE	102.95	0.18	101.04	0.02	95.24	-0.21
MADEIRA	113.40	0.83	98.33	-0.11	83.37	-0.26
MOBILIARIO	100.91	0.02	91.92	-0.21	94.31	-0.26
PAPEL E PAPELÃO	102.92	0.15	100.19	0.01	102.62	0.05
BORRACHA	82.12	-0.10	-	-	88.61	-0.22
COUROS E PELES	77.91	-0.04	98.85	0.00	90.55	-0.18
QUIMICA	89.54	-2.50	95.48	-0.05	105.75	1.04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	118.48	0.05	-	-	107.00	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	105.31	0.08	106.38	0.35	85.42	-0.15
TEXTIL	91.22	-0.16	94.41	-0.57	87.76	-0.25
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	81.41	-0.10	91.42	-0.73	80.21	-1.90
PRODUTOS ALIMENTARES	98.94	-0.25	97.44	-0.61	97.70	-0.37
BEBIDAS	99.53	-0.01	102.06	0.02	80.03	-0.50
FUMO	85.40	-0.26	59.45	-1.13	78.19	-1.34
INDUSTRIA GERAL	100.59	0.59	97.75	-2.25	95.16	-4.84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	109,85	113,87	111,55	107,26	107,54	96,60	103,88	104,36	103,39	104,11	104,67	103,71	
EXTRATIVA MINERAL	104,91	106,44	105,00	103,59	102,82	102,17	101,39	101,58	101,64	101,32	101,47	101,42	
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,07	115,71	113,17	108,15	108,67	95,41	104,49	105,03	103,81	104,76	105,42	104,23	
MIN. NÃO-METALICOS	136,22	137,65	144,40	130,24	119,36	120,01	121,95	121,59	121,39	115,98	117,12	117,99	
METALURGICA	154,66	142,69	141,16	126,40	110,65	109,95	106,86	107,36	107,66	105,62	106,46	107,16	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	142,00	127,76	122,96	112,91	102,36	104,10	112,65	111,27	110,46	106,32	106,13	106,55	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	95,17	100,67	99,08	107,31	113,81	102,27	113,17	113,26	111,87	109,53	111,11	110,60	
BORRACHA	95,01	93,57	90,88	114,90	105,87	123,04	90,09	92,07	95,01	94,28	95,26	96,06	
COUROS E PELES	87,83	84,52	91,24	97,32	87,24	93,85	87,98	87,89	88,58	92,16	91,76	90,28	
QUIMICA	124,19	138,93	133,51	103,78	109,91	98,72	109,34	109,42	108,06	109,19	109,10	108,03	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	60,10	57,36	55,28	108,24	98,59	97,33	102,53	102,00	101,46	105,35	103,34	101,16	
PROD. MAT. PLASTICAS	143,51	154,48	141,93	122,35	124,02	105,70	107,08	109,40	108,92	110,05	111,03	110,22	
TEXTIL	96,55	95,82	86,67	92,44	93,38	92,19	85,86	86,86	87,44	85,52	85,23	85,21	
VEST., CALÇ., ART.TEC	109,80	106,78	112,14	123,85	122,74	115,86	123,26	123,19	122,19	111,78	116,92	118,27	
PROD. ALIMENTARES	73,75	78,90	79,93	103,02	107,35	68,49	93,63	95,15	91,16	102,38	103,70	98,70	
BEBIDAS	107,37	92,04	101,30	105,31	87,34	93,18	103,59	101,42	100,43	104,04	102,32	101,54	
FUMO	31,47	55,42	30,69	99,65	221,25	99,82	32,15	40,82	43,96	37,81	43,25	44,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	121,84	120,95	113,82	108,43	117,76	100,26	98,88	101,15	101,05	98,61	100,93	100,66
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,84	120,95	113,82	108,43	117,76	100,26	98,88	101,15	101,05	98,61	100,93	100,66
MIN. NÃO-METALICOS	191,99	199,19	214,90	157,50	144,79	155,70	134,98	136,40	138,85	127,21	129,31	133,10
METALURGICA	170,95	159,72	174,52	170,59	207,67	194,65	163,86	168,64	171,58	146,44	156,73	165,13
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	452,03	394,20	391,21	171,45	145,05	162,18	142,45	142,82	144,99	117,77	121,34	128,80
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	39,07	33,74	32,14	149,00	108,90	112,89	110,24	110,04	110,38	107,95	108,77	109,51
QUIMICA	76,01	69,16	91,79	95,68	70,59	97,70	97,64	93,73	94,22	88,56	87,97	88,37
FARMACEUTICA	78,48	196,02	112,87	56,83	173,59	133,86	171,91	172,21	167,74	160,56	173,06	165,98
PERF., SABÕES, VELAS	42,16	55,62	31,41	69,43	104,67	65,43	78,84	81,93	80,32	81,84	80,25	76,64
PROD. MAT. PLASTICAS	153,56	176,03	156,07	95,12	114,65	94,92	101,24	103,03	102,02	100,87	102,80	101,75
TEXTIL	124,77	132,45	110,73	100,71	116,81	102,44	88,19	91,63	92,74	86,41	88,03	88,79
VEST., CALÇ., ART.TEC	83,96	80,93	85,96	76,69	76,99	73,14	75,90	76,05	75,66	90,75	88,42	84,38
PROD. ALIMENTARES	117,44	111,48	99,59	112,58	129,20	85,98	97,80	100,97	99,18	98,18	102,66	100,90
BEBIDAS	47,25	42,32	43,94	52,42	51,24	54,57	79,89	76,10	73,64	87,84	83,54	79,28
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	78,78	72,00	76,73	105,90	95,79	80,58	101,38	100,71	98,06	103,36	103,29	101,07	
EXTRATIVA MINERAL	63,79	61,25	54,38	154,12	168,86	133,26	113,65	119,41	120,86	104,01	111,57	115,57	
IND. TRANSFORMAÇÃO	78,81	72,02	76,77	105,85	95,73	80,54	101,37	100,69	98,04	103,36	103,28	101,06	
MIN. NÃO-METALICOS	89,97	83,21	89,03	103,19	89,00	90,52	116,04	112,30	109,54	112,09	110,27	108,51	
METALURGICA	132,11	132,49	125,16	103,31	103,99	103,02	95,46	96,53	97,22	94,80	95,23	95,82	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	94,10	79,42	77,27	101,69	93,30	114,99	103,45	102,14	103,33	95,21	95,59	98,02	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	45,78	45,93	47,29	111,66	128,12	114,87	91,13	95,14	97,32	90,14	93,69	95,32	
PAPEL E PAPELÃO	106,34	110,88	108,60	103,59	113,75	99,65	115,97	115,67	113,62	111,09	112,59	111,40	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	146,69	131,50	182,24	76,68	70,12	97,26	90,93	88,21	89,26	95,88	95,15	92,23	
QUIMICA	81,66	81,56	80,72	105,55	96,73	75,18	92,00	92,53	90,34	96,00	95,66	92,92	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	98,54	89,63	92,90	131,61	113,59	113,09	129,01	126,74	124,92	133,26	129,71	125,19	
PROD. MAT. PLASTICAS	155,36	155,98	146,04	124,39	112,95	100,38	112,91	112,91	111,27	112,24	112,05	110,85	
TEXTIL	50,35	39,70	35,32	70,19	57,88	59,55	81,75	78,32	76,25	81,00	75,98	73,18	
VEST., CALÇ., ART. TEC	66,97	69,05	67,37	128,04	143,09	125,06	121,57	124,53	124,60	99,48	109,78	115,25	
PROD. ALIMENTARES	57,09	46,74	66,36	125,14	94,88	54,01	102,53	101,87	93,33	115,31	114,99	108,35	
BEBIDAS	91,08	70,57	88,35	107,90	85,55	109,32	102,04	99,94	100,98	99,52	98,12	99,93	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	125,56	139,15	130,16	103,96	109,84	104,76	106,99	107,39	107,07	105,83	106,12	106,03	
EXTRATIVA MINERAL	92,44	91,16	88,62	98,00	95,26	94,58	101,18	100,41	99,75	99,19	99,16	98,95	
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,67	150,90	140,33	105,04	112,39	106,53	108,12	108,73	108,46	107,13	107,46	107,39	
MIN. NÃO-METALICOS	112,31	115,39	112,55	133,78	135,03	127,73	126,46	127,56	127,58	117,08	120,65	122,79	
METALURGICA	169,12	148,66	152,12	145,39	111,39	116,69	112,75	112,56	113,05	111,52	112,14	113,23	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	139,88	127,01	124,05	96,62	85,65	77,96	105,16	102,56	99,48	105,21	103,17	100,19	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	70,98	78,58	70,24	77,16	78,29	68,36	83,56	82,88	81,18	87,78	87,36	85,57	
BORRACHA	100,33	97,61	98,03	119,14	109,62	143,52	85,99	88,91	93,64	91,28	92,47	94,39	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	150,28	175,58	162,06	101,02	117,44	111,57	111,42	112,28	112,19	110,72	111,25	111,40	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	46,91	44,88	37,80	129,50	90,68	70,71	84,50	85,19	83,64	83,53	84,76	82,31	
PROD. MAT. PLASTICAS	115,55	117,21	113,54	141,79	131,07	111,68	118,36	120,07	118,96	112,09	115,13	115,78	
TEXTIL	39,77	43,50	40,01	60,19	66,69	94,15	46,22	48,41	51,39	47,59	46,50	48,74	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	74,93	105,48	88,16	97,46	96,47	76,98	95,59	95,76	92,62	96,55	94,67	90,27	
BEBIDAS	124,73	104,76	122,32	95,53	86,55	84,14	96,54	95,43	94,10	94,39	93,76	92,77	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	125,31	128,72	122,07	94,56	98,19	93,43	99,57	99,39	98,69	101,43	101,09	100,01	
EXTRATIVA MINERAL	131,46	132,37	124,76	102,89	103,94	101,88	111,55	110,49	109,48	110,02	109,57	109,02	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,84	128,44	121,87	93,95	97,77	92,84	98,74	98,61	97,93	100,83	100,49	99,38	
MIN. NÃO-METALICOS	127,93	129,84	124,32	102,99	103,06	97,45	105,97	105,57	104,58	105,30	105,38	104,54	
METALURGICA	119,82	119,50	113,47	93,26	97,26	90,57	98,28	98,15	97,28	99,45	99,13	97,88	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	264,08	248,63	248,06	117,32	115,03	105,32	120,97	120,12	118,12	113,97	115,62	114,53	
MAT. DE TRANSPORTE	144,16	183,48	170,02	71,38	78,47	67,60	80,26	80,02	78,47	93,03	90,13	84,99	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	126,48	131,16	126,66	85,43	89,42	77,61	84,93	85,52	84,52	95,06	94,46	91,61	
PAPEL E PAPELÃO	179,74	184,65	173,42	96,56	100,04	104,01	102,82	102,43	102,61	109,92	108,57	108,77	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	49,42	40,46	46,55	65,79	63,63	63,68	68,71	68,12	67,60	72,97	70,48	66,55	
QUIMICA	119,62	123,12	107,62	89,97	97,34	94,02	96,52	96,63	96,35	98,91	98,87	98,96	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	342,79	326,33	304,19	95,10	106,99	105,67	102,78	103,33	103,58	105,92	105,40	106,82	
PROD. MAT. PLASTICAS	100,42	99,97	99,42	90,45	97,53	94,90	93,98	94,41	94,46	96,72	96,33	96,21	
TEXTIL	75,52	75,16	72,85	101,74	105,11	96,84	92,88	94,42	94,70	92,06	93,35	93,18	
VEST., CALÇ., ART.TEC	42,71	40,65	42,20	87,10	79,39	77,63	75,99	76,44	76,59	78,58	78,11	77,06	
PROD. ALIMENTARES	161,95	170,69	166,62	105,04	110,42	114,13	117,08	116,09	115,85	113,58	114,30	115,10	
BEBIDAS	78,79	89,50	94,11	90,90	102,03	102,34	98,94	99,35	99,72	105,63	105,20	104,81	
FUMO	142,96	131,45	142,96	85,08	79,09	90,32	90,85	89,31	89,42	96,35	93,34	91,86	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	127,01	126,98	120,83	107,66	110,18	105,72	104,03	104,83	104,93	101,71	102,41	102,72	
EXTRATIVA MINERAL	179,34	184,12	172,15	116,27	122,93	119,12	111,83	113,22	113,85	109,16	109,80	110,67	
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,49	103,47	99,73	102,36	102,41	97,90	98,97	99,42	99,24	97,13	97,80	97,72	
MIN. NÃO-METALICOS	103,31	107,49	99,04	100,32	100,74	89,30	100,71	100,71	99,29	102,57	102,53	100,57	
METALURGICA	130,51	123,66	118,70	103,81	97,58	96,45	98,23	98,15	97,96	101,45	100,73	99,69	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	101,31	116,55	112,25	103,61	117,56	105,87	111,25	112,12	111,32	107,54	109,67	109,82	
MAT. DE TRANSPORTE	41,24	35,04	29,15	96,06	83,70	76,35	77,58	78,26	78,08	72,39	73,11	74,74	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	83,53	80,89	81,81	91,09	83,54	85,75	96,08	94,32	93,28	95,88	94,06	92,69	
BORRACHA	129,76	128,36	119,85	104,85	103,50	98,86	106,29	105,92	105,10	102,56	103,27	103,52	
COUROS E PELES	53,78	42,48	56,39	89,00	62,52	90,78	102,48	95,60	94,94	106,14	99,65	97,04	
QUIMICA	123,27	123,06	115,84	106,19	109,46	100,77	103,83	104,58	104,12	99,73	100,68	100,61	
FARMACEUTICA	96,51	77,47	77,14	103,29	91,61	90,58	92,10	92,04	91,87	90,60	90,61	90,65	
PERF., SABÕES, VELAS	93,68	89,94	96,34	84,97	79,75	84,72	103,08	100,18	98,45	110,97	106,73	101,76	
PROD. MAT. PLASTICAS	127,82	117,07	109,97	99,18	96,40	84,28	92,84	93,27	92,23	94,40	94,30	92,75	
TEXTIL	50,33	51,27	50,47	81,89	89,76	88,72	81,81	82,82	83,48	76,43	78,68	79,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,86	83,74	85,54	97,22	107,79	99,69	91,57	93,66	94,41	90,99	94,06	95,52	
PROD. ALIMENTARES	105,38	104,83	108,60	103,94	105,79	113,87	98,27	99,41	101,25	91,26	93,36	95,27	
BEBIDAS	123,16	118,30	123,77	99,55	94,95	100,19	101,64	100,80	100,73	100,77	100,25	99,99	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	129,59	125,23	123,38	100,88	94,86	91,78	100,70	99,87	98,85	102,12	101,23	99,67	
EXTRATIVA MINERAL	106,85	116,34	110,41	89,05	98,18	92,81	100,20	99,92	99,05	105,02	104,66	103,32	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,61	125,24	123,39	100,89	94,86	91,78	100,70	99,87	98,84	102,11	101,23	99,67	
MIN. NÃO-METALICOS	128,19	122,89	123,75	93,76	87,71	93,14	98,94	97,39	96,90	102,12	100,23	98,93	
METALURGICA	127,84	124,09	115,92	98,49	97,75	88,38	98,03	97,99	96,86	100,58	100,08	98,44	
MECANICA	116,03	110,40	110,76	106,46	98,16	91,33	105,87	104,84	103,13	106,49	106,15	104,24	
MAT. ELETRICO E COM	138,86	132,77	130,39	108,10	96,93	88,17	105,15	104,04	102,03	104,95	104,41	102,24	
MAT. DE TRANSPORTE	143,14	136,57	140,26	86,25	85,78	80,35	92,20	91,34	89,94	97,47	95,80	92,29	
MADEIRA	87,34	95,22	94,91	88,23	97,36	92,53	88,36	89,47	89,82	85,97	87,02	87,51	
MOBILIARIO	91,98	97,94	94,02	91,71	102,36	91,42	87,66	89,49	89,72	89,66	90,68	89,82	
PAPEL E PAPELÃO	113,65	111,52	112,67	100,13	98,35	98,90	98,94	98,87	98,87	100,58	100,28	99,78	
BORRACHA	117,43	117,87	94,45	92,32	93,39	78,56	95,26	95,00	93,13	99,33	98,20	95,93	
COUROS E PELES	109,38	91,64	98,33	82,13	69,47	74,67	89,03	86,43	85,05	96,79	93,78	90,84	
QUIMICA	148,45	138,66	137,39	105,32	90,31	95,89	108,47	105,48	104,21	106,01	103,71	103,01	
FARMACEUTICA	157,60	143,63	139,50	116,83	112,98	106,64	103,93	105,08	105,26	109,78	109,68	108,57	
PERF., SABÕES, VELAS	137,40	147,52	139,91	100,27	111,96	100,68	105,01	105,89	105,27	107,35	107,41	105,64	
PROD. MAT. PLASTICAS	124,06	121,58	120,12	99,51	97,28	91,99	95,54	95,76	95,31	97,13	97,01	95,79	
TEXTIL	85,82	85,62	85,94	93,06	98,42	99,86	87,74	89,04	90,20	86,99	88,14	89,06	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,34	72,44	79,21	97,68	94,17	94,29	93,42	93,52	93,61	93,39	94,00	93,89	
PROD. ALIMENTARES	155,74	159,61	155,25	109,97	101,29	99,67	106,10	105,18	104,30	108,24	107,63	105,56	
BEBIDAS	144,06	138,26	146,00	96,96	94,23	92,69	96,07	95,80	95,38	102,45	101,30	99,69	
FUMO	64,07	54,21	58,91	52,84	47,31	51,58	62,75	60,92	59,94	70,38	66,47	62,76	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	135,62	127,59	129,08	95,08	95,08	95,53	97,32	97,03	96,85	99,78	99,00	97,91	
EXTRATIVA MINERAL	98,21	98,22	97,11	73,72	84,02	87,26	82,63	82,81	83,30	91,76	88,86	87,09	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,04	127,92	129,44	95,31	95,18	95,61	97,46	97,17	96,99	99,85	99,10	98,01	
MIN. NÃO-METALICOS	131,23	127,17	129,21	96,66	93,90	98,01	100,20	99,34	99,18	103,53	102,06	100,86	
METALURGICA	177,07	167,58	166,42	104,35	101,27	96,26	106,16	105,49	104,35	110,02	109,02	106,77	
MECANICA	114,50	125,42	133,30	96,86	92,89	96,07	100,47	99,49	99,09	106,37	104,35	102,88	
MAT. ELETRICO E COM	249,08	193,60	192,78	109,17	99,07	94,73	114,50	112,44	110,27	115,75	113,63	110,35	
MAT. DE TRANSPORTE	199,57	173,60	161,25	95,97	94,34	85,68	101,48	100,48	98,63	111,22	108,65	104,42	
MADEIRA	125,38	115,43	119,94	97,40	91,29	84,79	101,13	99,83	97,90	106,44	104,86	101,10	
MOBILIARIO	169,65	175,52	180,00	95,12	108,30	97,40	94,16	95,87	96,05	94,24	95,79	95,14	
PAPEL E PAPELÃO	119,69	119,52	117,08	104,81	101,76	101,13	100,81	100,93	100,96	100,83	100,97	100,68	
BORRACHA	104,06	96,00	101,36	88,42	83,53	86,67	88,60	87,94	87,79	92,81	91,63	90,31	
COUROS E PELES	62,47	55,10	55,70	92,53	90,45	89,44	91,50	91,37	91,16	88,82	89,21	89,08	
QUIMICA	161,86	160,47	167,33	99,53	97,27	104,88	96,28	96,43	97,50	98,52	98,25	98,55	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	159,72	141,13	139,13	125,85	129,01	101,79	117,24	118,59	116,49	107,47	110,66	110,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	140,22	139,22	148,81	105,05	102,18	96,23	104,95	104,58	103,48	105,45	105,49	103,58	
TEXTIL	82,31	83,14	80,54	87,50	98,11	92,26	93,34	93,91	93,73	95,39	95,35	94,07	
VEST., CALÇ., ART.TEC	85,25	81,23	89,21	85,89	88,27	88,83	80,92	81,86	82,72	82,42	82,90	82,72	
PROD. ALIMENTARES	144,59	135,15	129,87	101,22	99,45	97,19	98,83	98,91	98,71	97,99	97,98	97,54	
BEBIDAS	81,55	69,31	76,52	88,28	86,69	81,57	87,54	87,46	86,93	89,65	89,02	87,33	
FUMO	84,15	19,45	16,14	32,85	18,65	44,83	78,47	74,78	74,16	83,83	76,73	75,42	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	144,09	134,00	134,14	100,38	96,37	98,55	101,62	100,87	100,59	101,54	100,73	100,04	
EXTRATIVA MINERAL	76,32	71,39	76,43	70,55	69,55	92,40	78,70	77,45	78,94	90,02	87,12	87,38	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,34	134,24	134,36	100,47	96,45	98,56	101,68	100,94	100,65	101,57	100,77	100,07	
MIN. NÃO-METALICOS	137,89	132,95	131,03	86,93	83,80	89,02	98,51	96,45	95,59	104,74	101,51	99,47	
METALURGICA	148,22	128,48	142,50	105,39	86,06	92,39	101,65	99,52	98,63	103,70	102,30	100,55	
MECANICA	83,45	114,02	133,68	73,51	79,28	82,86	79,73	79,68	80,04	82,87	81,96	81,01	
MAT. ELETRICO E COM	297,00	206,22	187,01	121,55	105,14	120,98	174,65	163,30	158,48	164,64	154,49	151,26	
MAT. DE TRANSPORTE	235,00	198,37	176,61	94,27	95,05	87,71	106,88	105,13	102,95	119,54	114,93	110,01	
MADEIRA	131,14	122,29	178,61	116,21	105,59	138,39	110,32	109,69	113,40	107,07	107,79	110,45	
MOBILIARIO	147,29	136,39	153,06	110,07	117,63	106,91	97,80	100,06	100,91	94,45	98,21	99,49	
PAPEL E PAPELÃO	121,03	123,14	123,25	102,27	100,15	102,39	103,44	103,00	102,92	105,50	105,16	104,32	
BORRACHA	101,80	86,84	108,73	65,09	52,54	73,15	88,13	83,23	82,12	94,31	87,09	83,57	
COUROS E PELES	29,28	25,30	27,67	104,59	93,25	84,42	75,19	77,09	77,91	72,82	73,94	74,14	
QUIMICA	147,58	151,68	148,64	92,10	93,44	95,54	87,72	88,63	89,54	93,02	92,45	92,00	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	138,20	123,26	130,87	124,29	104,76	106,29	122,70	120,23	118,48	114,94	115,59	116,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	136,39	137,01	141,63	105,54	108,64	104,14	105,01	105,47	105,31	103,89	105,21	104,97	
TEXTIL	28,07	26,69	25,73	75,65	89,16	89,34	91,59	91,38	91,22	84,86	86,18	87,02	
VEST., CALÇ., ART.TEC	49,62	50,28	49,16	94,47	136,70	86,99	75,32	80,67	81,41	67,72	73,20	79,24	
PROD. ALIMENTARES	147,91	133,68	121,80	108,33	100,77	94,74	99,32	99,53	98,94	95,36	95,62	95,02	
BEBIDAS	86,29	71,75	96,23	113,95	101,53	106,98	98,28	98,60	99,53	97,28	99,25	98,92	
FUMO	171,23	192,63	160,32	63,22	91,66	71,11	86,31	86,80	85,40	92,90	93,13	90,54	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	133,59	128,24	129,58	97,64	95,46	93,32	98,81	98,37	97,75	102,03	101,28	99,71	
EXTRATIVA MINERAL	92,63	94,09	94,29	90,32	93,33	87,77	105,90	103,97	101,70	115,53	112,62	107,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,94	129,37	130,75	97,82	95,52	93,47	98,67	98,25	97,67	101,75	101,04	99,55	
MIN. NÃO-METALICOS	126,41	124,20	123,39	95,35	94,59	98,11	98,18	97,70	97,75	101,91	100,63	99,66	
METALURGICA	224,24	215,67	213,28	112,06	105,65	97,33	109,72	109,15	107,59	117,02	115,76	112,60	
MECANICA	109,94	130,02	142,19	109,77	97,04	102,35	103,67	102,77	102,72	105,07	104,70	105,03	
MAT. ELETRICO E COM	214,31	175,91	192,18	104,08	94,76	87,32	102,55	101,56	99,71	109,39	108,59	104,74	
MAT. DE TRANSPORTE	145,19	126,74	117,38	109,78	100,64	88,11	103,14	102,82	101,04	106,66	107,03	105,43	
MADEIRA	136,30	121,18	130,62	93,36	86,68	82,50	102,98	100,76	98,33	110,25	107,45	102,05	
MOBILIARIO	96,18	102,50	96,51	80,22	97,03	89,11	91,61	92,28	91,92	91,40	91,54	90,73	
PAPEL E PAPELÃO	142,51	141,10	134,48	104,32	105,05	99,93	99,54	100,23	100,19	99,82	100,31	100,13	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	52,27	48,62	34,31	117,25	117,48	74,47	100,05	102,20	98,85	99,70	104,62	101,54	
QUIMICA	63,14	68,27	67,71	96,16	88,31	79,33	99,78	98,10	95,48	113,82	109,09	102,29	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	152,05	143,95	151,43	107,55	100,98	88,95	110,58	109,26	106,38	110,85	110,51	106,78	
TEXTIL	103,53	106,73	103,47	90,29	100,43	92,50	93,84	94,65	94,41	98,07	97,67	95,82	
VEST., CALÇ., ART.TEC	92,64	92,62	100,06	96,00	100,18	100,81	88,12	89,92	91,42	87,00	88,87	89,63	
PROD. ALIMENTARES	181,25	161,92	155,85	101,96	98,67	95,35	97,57	97,71	97,44	99,02	99,12	98,89	
BEBIDAS	169,47	159,58	163,11	128,86	86,50	87,16	105,73	103,68	102,06	103,85	101,78	100,62	
FUMO	15,77	0,02	0,02	9,93	0,01	0,04	71,30	62,19	59,45	88,11	66,80	59,45	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1998												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	137,74	128,14	133,19	91,27	93,48	96,80	95,16	94,95	95,16	98,48	97,55	96,52	
EXTRATIVA MINERAL	96,35	96,00	93,66	71,09	83,68	87,86	78,75	79,36	80,24	87,33	84,32	83,07	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,93	128,29	133,37	91,35	93,52	96,83	95,22	95,01	95,21	98,52	97,60	96,57	
MIN. NÃO-METALICOS	137,57	134,72	130,57	115,43	114,57	97,10	105,42	106,62	105,38	106,97	107,26	104,45	
METALURGICA	141,29	133,57	134,03	94,45	93,94	92,06	102,89	101,67	100,50	107,22	105,50	102,89	
MECANICA	162,08	147,51	151,27	105,24	94,28	89,66	106,05	104,48	102,62	114,61	111,65	106,97	
MAT. ELETRICO E COM	236,62	203,42	208,34	101,20	100,20	83,33	85,25	86,96	86,51	92,12	92,53	89,06	
MAT. DE TRANSPORTE	191,86	172,92	164,83	95,10	92,82	82,68	97,73	97,06	95,24	107,83	105,80	101,12	
MADEIRA	109,56	119,79	126,41	86,55	95,56	93,78	80,17	82,02	83,37	89,69	89,22	87,82	
MOBILIARIO	233,91	264,15	254,27	90,94	108,30	94,47	92,27	94,29	94,31	94,56	95,19	93,58	
PAPEL E PAPELÃO	116,50	117,11	118,57	98,46	101,37	103,60	102,67	102,50	102,62	103,52	103,00	101,78	
BORRACHA	105,15	97,60	101,61	91,14	87,41	88,25	88,85	88,66	88,61	92,80	92,31	91,24	
COUROS E PELES	76,81	68,51	72,20	84,31	85,82	89,74	91,30	90,65	90,55	86,82	87,13	87,39	
QUIMICA	182,45	180,71	196,25	107,25	101,69	114,84	104,97	104,51	105,75	104,37	104,35	105,49	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	146,23	140,92	128,22	106,75	140,12	97,38	104,63	108,31	107,00	96,78	100,77	100,52	
PROD. MAT. PLASTICAS	93,01	96,27	108,16	95,76	93,48	100,15	82,25	83,59	85,42	82,39	82,24	82,83	
TEXTIL	128,03	120,41	121,35	76,06	88,77	91,81	87,12	87,31	87,76	89,19	89,38	89,31	
VEST., CALÇ., ART.TEC	77,30	71,01	81,84	82,19	83,70	87,70	78,68	79,26	80,21	80,97	80,84	80,63	
PROD. ALIMENTARES	132,71	130,19	132,97	93,42	95,78	106,30	96,78	96,65	97,70	97,79	97,24	97,96	
BEBIDAS	69,97	56,98	59,94	75,52	78,95	69,77	81,09	80,93	80,03	84,14	82,94	80,63	
FUMO	99,67	8,72	7,13	33,87	9,47	43,26	82,24	78,51	78,19	85,55	78,85	78,69	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 FAX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro  
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Símplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
FABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.



